

17. O cuidado começa do olhar

São Bento está ciente que o cuidado pelo outro, encarnação da misericórdia de Deus, começa pela atenção que temos com as necessidades e misérias dos irmãos e irmãs. E a atenção é um olhar, um ver aquilo que o outro tem necessidade, uma sensibilidade pela necessidade dos outros, como aquela do Pai, como aquela de Jesus.

No fundo, o cuidado do Bom Pastor se exercita, antes de tudo, no vigiar o rebanho, em mantê-lo controlado, pronto para agir se necessitasse de defesa ou alimento, água ou repouso.

São muitas as passagens em que São Bento pede, ao abade e aos outros membros da comunidade, de "considerar", isto é, ver, olhar com atenção, a enfermidade, fraqueza, necessidade dos outros.

Com relação aos idosos e crianças, diz que "se deve considerar sempre a fraqueza deles – *consideretur semper in eis inbecillitas*" (RB 37,2). E esta consideração deve ser mais importante que a observância da Regra, quanto a comida. Em seguida, repete que para com eles, é necessária uma "*pia consideratio*", que se poderia traduzir: "um olhar misericordioso" (37,3).

É belo este exemplo, e este capítulo breve que, não sei se por acaso ou deliberadamente, se encontra no centro da Regra, como o capítulo 36 sobre os enfermos. No meio da Regra, São Bento nos pede para... não observar a Regra. Pedem-nos para que olhemos com preferência, os irmãos e irmãs mais frágeis e necessitados. Não se deve conduzir a vida monástica da comunidade olhando mais a Regra que as pessoas e a vida; seria como dirigir o carro, lendo o código de estrada ou o mapa geográfico, em vez de olhar a estrada. Ai de nós, se fizermos o fim do fariseu e do levita, que para não faltar à sua observância religiosa, não param para cuidar do homem ferido na estrada! Mas este distanciar-se da Regra, para considerar os menores e mais frágeis, nos pede a própria Regra. Devemos obedecer à Regra, mesmo quando esta nos pede para não ser observada! Isto exprime a grande humanidade de Bento, que é aquela do Evangelho.

Claro, este cuidado não deve ser apenas condescendente. O superior, se faz o bem quando aumenta um pouco a quantidade de vinho, quando faz calor e se trabalha mais, também deve "considerar (*considerans*) que em tudo não sobrevenha saciedade ou embriaguez" (RB 40,5).

No capítulo 48, se fala da necessidade de que todos sejam ocupados com a leitura ou com o trabalho manual, Bento acrescenta uma nota de atenção especial para os frágeis: "Aos irmãos enfermos ou delicados (*delicatis*) designe-se um trabalho ou ofício, de tal sorte que não fiquem ociosos nem sejam oprimidos ou afugentados pela violência do trabalho; a fraqueza desses deve ser levada em consideração (*consideranda est*) pelo abade" (RB 48,24-25).

É um bom exemplo de atenção integral ao próximo, no sentido que o olhar do abade, deve considerar todos os fatores: a vocação dos irmãos, a importância para a sua alma de não permanecer no ócio, mas também a sua fragilidade física e psíquica. Deste olhar deve vir a decisão certa, para o bem deles.

Em síntese, o olhar sobre o próximo que tem cuidado com este, não é um olhar tolo: é um olhar que pensa, medita, discerne, em busca da melhor maneira de amar o verdadeiro bem e felicidade do outro.

Há outros exemplos, que cada um de vocês pode meditar na Regra, de "*pia consideratio*", de "consideração misericordiosa", o que leva a ter um cuidado bondoso pelos irmãos e irmãs (cf. RB 34,2; 53,19-20; 55,3.21)

Nas instruções sobre as qualidades de um abade, no capítulo 64, Bento pede que ele seja "*providus et consideratus* – providente e racional" (RB 64,17), isto é, capaz de considerar bem as situações, para promover o bem da comunidade, como faz a providência de Deus. E isto o leva a uma boa discricção (*discretio*), como a de Jacó, que moderava o andar do rebanho para que nenhuma ovelha perecesse (cf. RB 64,18). Como na ciência: um bom senso, uma boa teoria, pressupõe uma boa atenção. No nosso caso, uma boa atenção às pessoas.

Notemos, porém, que esta consideração não deve ser no sentido único. Por exemplo, os enfermos devem, por sua vez, tem consideração com aqueles que os cuidam: "Mas que os próprios enfermos considerem (*considerent*) que são servidos em honra a Deus e não entristeçam com sua superfluidade aos irmãos que lhes servem." (RB 36,4). Também o enfermeiro tem um coração, um limite de forças e de generosidade, e pode cair na tristeza. E ao enfermo, não faz bem estar sempre e somente focado em si mesmo, na própria doença. Olhando o outro, consciente dos que estão a sua volta, e do coração de quem está do seu lado, também este deve fazer-se próximo de quem se faz próximo dele, também deve cuidar de quem o cuida.

Em todas estas passagens em que aparece o termo "considerar", "consideração", entendemos que no espírito de São Bento tem, consciente ou inconscientemente, o sentimento do significado etimológico desta palavra latina, que é um significado belíssimo: contém o termo "estrela", em latim *sidus*. Portanto, o significado é uma observação atenta, profunda, como se sondasse o céu, os astros, as estrelas, onde os antigos liam o destino das pessoas, os acontecimentos da vida.

Mas o extraordinário é que este termo tão rico e cheio de significado, este termo tão nobre para expressar a tensão do homem para com seu próprio destino, a capacidade humana de contemplação das estrelas, isto é, do infinito, este termo São Bento, o utiliza, principalmente, para chamar nossa atenção para o mais fraco, frágil, doente, miserável. Precisamente: "*Consideretur semper in eis imbecillitas*" (RB 37,2).

É como se São Bento nos pedisse para converter a nossa sede de absoluto, a nossa busca do sentido maior da vida e do universo, a "*consideratio*" que nos une às estrelas, para que se torne "*pia consideratio*" (37,3), se torne misericordiosa, caridosa, um ato de amor em nosso coração e em nosso olhar e, portanto, em nosso agir no serviço do próximo.